



# Santa Maria, Mãe de Deus

## Leitura do Livro dos Números (Num 6, 22-27)

O Senhor disse a Moisés:  
«Fala a Aarão e aos seus  
filhos e diz-lhes:

Assim abençoareis os filhos  
de Israel, dizendo:

‘O Senhor te abençoe e te  
proteja.

O Senhor faça brilhar sobre ti  
a sua face e te seja favorável.

O Senhor volte para ti os seus  
olhos e te conceda a paz’.

Assim invocarão o meu nome  
sobre os filhos de Israel e Eu os  
abençoarei».

*Palavra do Senhor*

## Salmo responsorial (66)

Deus tenha compaixão de  
nós.

Ele nos dê a sua bênção.

Deus tenha compaixão de  
nós.

## Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas (Gal 4, 4-7)

Irmãos:

Quando chegou a plenitude  
dos tempos, Deus enviou o seu  
Filho, nascido de uma mulher e  
sujeito à

Lei, para resgatar os que  
estavam sujeitos à Lei e nos  
tornar seus filhos adotivos.

E porque sois filhos, Deus  
enviou aos nossos corações o  
Espírito de seu Filho, que clama:  
«Abbá! Pai!».

Assim, já não és escravo, mas  
filho.

E, se és filho, também és  
herdeiro, por graça de Deus.

*Palavra do Senhor*

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

Muitas vezes e de muitos modos  
falou Deus antigamente aos nossos  
pais pelos Profetas.

Nestes dias, que são os últimos,  
Deus falou-nos por seu Filho.

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

## Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 2, 16-21)

Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura.

Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino.

E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam.

Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração.

Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.

Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.

*Palavra da Salvação*

## Oração dos fiéis:

- Interceda por nós, a Virgem cheia de graça.

## Mensagem 2020 – Dia Mundial da Paz

### A paz, caminho de esperança face aos obstáculos e provações

A paz é um bem precioso, objeto da nossa esperança; por ela aspira toda a humanidade. Depor esperança na paz é um comportamento humano que alberga uma tal tensão existencial, que o momento presente, às vezes até custoso, «pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros dessa meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho»[1]. Assim, a esperança é a virtude que nos coloca a caminho, dá asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem intransponíveis.

A nossa comunidade humana traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis. Há nações inteiras que não conseguem libertar-se das cadeias de exploração e corrupção que alimentam ódios e violências. A muitos homens e mulheres, crianças e idosos, ainda hoje se nega a dignidade, a integridade física, a liberdade – incluindo a liberdade religiosa –, a solidariedade comunitária, a esperança no futuro. Inúmeras vítimas inocentes

carregam sobre si o tormento da humilhação e da exclusão, do luto e da injustiça, se não mesmo os traumas resultantes da opressão sistemática contra o seu povo e os seus entes queridos.

As terríveis provações dos conflitos civis e dos conflitos internacionais, agravadas muitas vezes por violências desalmadas, marcam prolongadamente o corpo e a alma da humanidade. Na realidade, toda a guerra se revela um fratricídio que destrói o próprio projeto de fraternidade, inscrito na vocação da família humana.

Sabemos que, muitas vezes, a guerra começa pelo facto de não se suportar a diversidade do outro, que fomenta o desejo de posse e a vontade de domínio. Nasce, no coração do homem, a partir do egoísmo e do orgulho, do ódio que induz a destruir, a dar uma imagem negativa do outro, a excluí-lo e cancelá-lo. A guerra nutre-se com a perversão das relações, com as ambições hegemónicas, os abusos de poder, com o medo do outro e a diferença vista como obstáculo; e simultaneamente alimenta tudo isso. (...)

Abrir e traçar um caminho de paz é um desafio muito complexo, pois os interesses em jogo, nas relações entre pessoas, comunidades e nações, são múltiplos e contraditórios. É preciso, antes de mais nada, fazer apelo à consciência moral e à vontade pessoal e política. Com efeito, a paz alcança-se no mais fundo do coração humano, e a vontade política deve ser incessantemente revigorada para abrir novos processos que reconciliem e unam pessoas e comunidades.

O mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações. De facto, só se pode chegar verdadeiramente à paz quando houver um convicto diálogo de homens e mulheres que buscam a verdade mais além das ideologias e das diferentes opiniões. A paz é uma construção que «deve estar constantemente a ser edificada»[5], um caminho que percorremos juntos procurando sempre o bem comum e comprometendo-nos a manter a palavra dada e a respeitar o direito. Na escuta mútua, podem crescer também o conhecimento e a estima do outro, até ao ponto de reconhecer no inimigo o rosto dum irmão.

Por conseguinte, o processo de paz é um empenho que se prolonga no tempo. É um trabalho paciente de busca da verdade e da justiça, que honra a memória das vítimas e abre, passo a passo, para uma esperança comum, mais forte que a vingança. Num Estado de direito, a democracia pode ser um paradigma significativo deste processo, se estiver baseada na justiça e no compromisso de tutelar os direitos de cada um, especialmente se vulnerável ou marginalizado, na busca contínua da verdade[6]. Trata-se duma construção social em contínua elaboração, para a qual cada um presta responsabilmente a própria contribuição, a todos os níveis da comunidade local, nacional e mundial. (...)

*PAPA FRANCISCO*